

AXIS VERTENTES

Ano III · Edição V
DEZEMBRO / 2020



Fratelli Tutti – A carta do Papa Francisco para todos os povos

Economia e desvitalização

Organizações eclesiais: novos paradigmas

ESPERAMOS POR VOCÊ!

#JuntosSomosMais

Presente junto às **entidades eclesiais por 20 anos**, o **AXIS INSTITUTO** tem desenvolvido inúmeros trabalhos nas áreas de **Educação, Saúde, Assistência e Promoção Social**, com ética e compromisso com a **Vida Religiosa Consagrada**. Nossa caminhada é pautada pela **retidão, competência, seriedade** e por sua **partilha**.

Acompanhe e compartilhe o AXIS nas redes sociais!



SOMOS AXIS:



Editorial

O AXIS Instituto, através de mais uma edição de sua revista 'VERTENTES', procura oferecer, nos artigos aqui expostos, uma visão ampla de algumas situações globais e que, por serem macro, afetam a todos.

Dois dos artigos trazem as valiosas ideias e contribuições do Papa Francisco: uma síntese da *Fratelli Tutti* em que, a partir de uma clara e contextualizada visão da degradação em todas as esferas o Papa, de forma esperançosa e estimulante, mostra pistas e/ou caminhos para um desenvolvimento social e convivência justos, fraternos e igualitários, com vistas a melhorias para os mais pobres e socialmente excluídos, nas diversas periferias existenciais 'humanas'; em outro artigo, uma síntese de três pontos de seu pontificado: a economia de Francisco, o pacto educativo global e a *Laudato Sí*. São 'produções' em tempos diferentes de Francisco, porém, interligadas no tempo, espaço e nos potenciais e necessários encaminhamentos.

Os(as) leitores(as) poderão também mergulhar na beleza e nas vicissitudes da Amazônia, com ideias que fazem interface com o sínodo da Amazônia, em artigo que aponta caminhos e exemplos do que deveria e poderia ser feito para uma vida saudável, sustentável e socialmente justa para os povos, ambiente e atores diversos da região.

Dois artigos esclarecedores abordam aspectos do desenvolvimento histórico da liderança e os novos paradigmas da gestão eclesial.

Outro artigo desenvolve o conceito da relação entre 'economia e desvitalização', demonstrando como o pensamento econômico "suga", de forma inexorável e voraz, a essência vital dos seres vivos.

A revista traz um tema do momento, para o Brasil, que é o pagamento instantâneo (PIX). A sigla não remete a nenhum termo específico, mas sim a conceitos como tecnologia, transação e *pixel*.

Poderá ser vista também nessa edição, a complexa relação entre os planos de saúde e os seus segurados; os tipos de planos presentes no mercado e qual deles apresenta as melhores condições à vida religiosa e do clero, notadamente quanto aos custos, muitas vezes abusivos, por parte das operadoras.

Fecha esta edição um belíssimo artigo sobre imagens, arte e vida, que busca contribuir para que, eventualmente, possamos perceber, com maior nitidez, as sombras e luzes de um mundo belo, porém maculado pelas mazelas humanas; com a arte, há a esperança, para além do declínio exposto pelos espelhos diversos, de um mundo e de uma sociedade capazes de mudar e de se transformarem.

Esperamos que tenham uma instigante e provocante leitura!





A EVOLUÇÃO DA LIDERANÇA NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE E SUA UTILIZAÇÃO COMO MECANISMO ESTRATÉGICO NAS ORGANIZAÇÕES

Por Zilmo Jota dos Santos¹

Introdução

A liderança é um tópico estudado na contemporaneidade. Mas é importante desde os primórdios até o contexto contemporâneo? Era um conceito conhecido? Haveria um líder que levava sua equipe a patamares antes não vislumbrados? Nem sempre a liderança foi compreendida da maneira como é atualmente. Por isso, o presente trabalho intitulado: ***A evolução da liderança na história da humanidade e sua utilização como mecanismo estratégico nas organizações***, tem como objetivo pesquisar se havia presença da liderança em fases diferentes do desenvolvimento da humanidade e identificar sua utilização enquanto aparato estratégico em qualquer âmbito.

¹ Pós-Graduado do curso Gestão Eclesial e de Instituições Confessionais do Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA) Belo Horizonte - MG, Março de 2020

É importante compreender esse aspecto, para que se consiga delinear ou projetar os rumos desse relevante e consideravelmente bem discutido conceito nos dias de hoje na academia, nas organizações e nas instituições. A pesquisa é descritiva, buscando a caracterização de um fenômeno, e de caráter indutivo. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico no que se refere a esse assunto.

Pode-se perceber que em cada etapa da evolução histórica do homem, a liderança esteve presente: enquanto hominídeos, nos muitos impérios, enquanto civilizações e nas atuais organizações como chefes. Para isso, deve-se perpassar pelos momentos históricos e enfim pensar na liderança enquanto estratégia em qualquer área do desenvolvimento humano nos dias atuais.



Imagem de Maatkare por Pixabay



A LIDERANÇA NA HISTÓRIA

Entender o que é liderança, exige compreender o líder como integrante que se sobressai perante os outros em quesitos de coordenação. Desde os primórdios da humanidade, há dois milhões de anos, os seres quase humanos, ou hominídeos, habitavam o planeta em quase toda sua extensão. Andavam eretos e com seus utensílios rudimentares se alimentavam de nozes, frutas, plantas e pouca carne. Embora suas características fossem arcaicas, percebeu-se que aquelas comunidades se desenvolviam quando trabalhavam em conjunto e quando haviam outros liderando o grupo (BLAINEY, 2012).

Com o passar do tempo houve mudanças no território. A língua e a escrita se desenvolveram e novos passos foram alçados. O estabelecimento de uma sociedade pautada em princípios naturais foi se estruturando. Como um número vasto de pessoas em um mesmo local alcançaria a ordem? A liderança se fazia presente nas civilizações. Consoante Bennis (1998, p. 05) “assim como o amor, a liderança continuou a ser algo que todos sabiam que existia, mas ninguém podia definir.”

Na Grécia antiga se observava a preocupação com a formação dos líderes políticos, como ressaltado na obra de Fiedler (1967). Segundo este autor

A preocupação com a liderança é tão antiga quanto a história escrita: A república de Platão constitui um bom exemplo dessas preocupações iniciais ao falar da adequada educação e treinamento dos líderes políticos, assim como da grande parte dos filósofos políticos que desde essa época procuraram lidar com esse problema.

(FIEDLER, 1967, p. 3).

Assim como na Grécia, nas terras do Egito, às margens do rio Nilo, há cerca de 2000 anos antes de Cristo, já se via uma sociedade organizada a ponto de construir monumentos como as pirâmides, que hoje atraem turistas de todo o mundo pela sua beleza, majestade e complexidade para o povo daquela época.

A sociedade era organizada com um faraó no poder, que de tão importante comandava até a marcação do tempo. “Muito cedo se habituaram [egípcios] a decompor o tempo de acordo com os anos de reinado do faraó no poder” (DESPLANCQUES, S.A, p. 22).

O fenômeno mais intrigante do início do primeiro milênio da era cristã foi a presença de um judeu chamado Jesus Cristo. Não era sua estatura, sua origem ou sua inteligência que chamavam atenção; entretanto o seu discurso e capacidade de promover a integração, sobressaíam a todos os outros adjetivos. No próprio livro do Evangelista Mateus², um coletor de impostos da época, é evidenciada a capacidade de líder, de conquistar pessoas, instruir e guiar daquele mesmo judeu.

Já no período da Idade Média, a Igreja Católica se destacou como uma instituição em expansão; foi um período cuja “visão fortemente hierárquica de mundo, com sua arte voltada para o elemento sagrado e com sua filosofia a serviço da teologia e da problemática religiosa” (MARCONDES, 1998, p.141) conseguia influenciar grande parte da população daquele período. No fim do período medieval se sobressaiu o movimento Renascentista, que rompia com as ideias medievais. Tratava-se de um movimento “[...] voltado para o homem, o homem comum florentino, artesão, artífice, cidadão, e não o senhor feudal medieval ou o alto dignitário da Igreja” (MARCONDES, 1998, p. 143). A influência do catolicismo começava a ser minada por pensamentos que descentralizavam a figura de Deus e colocava o homem como medida de todas as coisas (MARCONDES, 1998).

É nesse ínterim que surge o pensamento de Nicolau Maquiavel (1527) cujo desejo pela vida política era intenso, fazendo dele um aristocrata. Para ele, a liderança traduzia-se na política que comandava os estados. Segundo Maquiavel (2017)



2- “E Jesus, passando adiante dali, viu assentado na alfândega um homem, chamado Mateus e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu.” (Mt, 9,9).

Os estados que são governados por um príncipe e por servos têm o seu príncipe com mais autoridade, porque em toda a sua província não existe homem que reconheça alguém a não ser ele por superior; e se obedecem a algum outro, fazem-no como a ministro e funcionário, ao passo que a ele têm um amor particular (MAQUIAVEL, 2017, p.111).

Desse modo, as ideias relacionadas ao poder caracterizam-se por regulamentar a ordem entre os súditos e o governante, uma vez que o poder em si mesmo é o objetivo da ação política. Pode-se compreender o papel fundamental da liderança também nessa fase.

Um outro expoente que surgiu na modernidade foi René Descartes (1650) que, em sua obra *Meditações Metafísicas* (1983), na sexta meditação, afirma que o pensar é a essência do existir. Por isso se deve negar todas as coisas, duvidar de tudo, para então construir novamente. Há uma mudança de paradigmas nessa fase: em relação à crença em um criador, na fé em instituições, e principalmente na liberdade do pensamento. São pontos salvaguardados pelo raciocínio lógico de um filósofo, físico e matemático que colocou todas as coisas em “suspensão”, deixando a dúvida como instrumento de construção do pensamento. Assim o líder seria aquele que tivesse o pensamento livre e o intelecto sem qualquer influência.

No mundo contemporâneo a liderança esbarra em um novo entrave: a liderança como imposição e a liderança enquanto habilidade de gerir uma equipe, sendo participante ativa em todos os processos. Para o autor Robbins (2002, p. 304) a “liderança é a capacidade de influenciar um grupo em direção ao alcance de objetivos.” Por ser um elemento fundamental no desenvolvimento de uma equipe, é mister que o líder seja bem aceito pela comunidade cuja representatividade se dá em sua pessoa.

Este conceito transverbera pela história e hoje é pauta de discussões e objeto de estudo nas mais diversas organizações, instituições e academias. Sendo assim, a liderança serviria como ferramenta estratégica? Ou seria a estratégia uma vertente da liderança?



Estratégia e Liderança

A liderança deve desenvolver estratégias que integrem a equipe, mas também ser estratégia de evolução da equipe que faz parte de sua gestão. Segundo o pensador Ansoff (1983) a estratégia é compreendida como um molde ou mesmo um objetivo de integralização das políticas, ações, visão, missão, enfim os objetivos de uma organização. É por meio dela que se poderá direcionar como a organização deve se portar frente às situações, uma vez que está inserida em um contexto de constantes mudanças.

Em contrapartida, Hambrick (1983) afirma que o conceito de estratégia é um conceito multidimensional e situacional, por isso torna-se complexo e de difícil definição ou mesmo consenso para sua definição. No renomado livro de Sun Tzu, *A Arte da Guerra* (2014), vê-se a complexa tarefa de sua estratégia voltada para o conflito, mas ao se pensar em estratégia de estudos, por exemplo, seus conceitos seriam aplicados de maneira árdua.

Faz-se necessário, então, pensar a liderança como parte estratégica em qualquer instituição, uma vez que todo planejamento precisa ser bem executado. Por isso, deve-se pensar a liderança e a estratégia como aspectos congruentes. Ambos irão compor uma estrutura para um bom desenvolvimento, seja ele organizacional, pessoal, empresarial ou institucional.

De acordo com Serra (2007), no universo organizacional *O primeiro pilar é o líder e a sua equipe executiva que determinam o segundo pilar, o foco estratégico. Para uma recompensa adequada é preciso um terceiro pilar, uma aposta que possibilite um salto no desempenho da organização. E, para que tudo aconteça, é preciso sustentar as atividades com recursos adequados em quantidade e qualidade.* (SERRA, 2007, p. 80)

Assim, ao se compreender a liderança como uma importante coluna para a estratégia, entende-se as instituições e organizações dos dias de hoje. Não basta ter um líder, deve-se levar em consideração que o mesmo deve agir em conjunto e que faça projeções para



A Exactus Auditores, especializada em entidades confessionais e do Terceiro Setor, busca garantir a segurança técnica no cumprimento das exigências legais para sua instituição.

Realiza uma completa análise de conformidades dos controles internos, visando à otimização de ativos e à prevenção de passivos.

Vamos iniciar?

exactusauditores.com.br

(31) 3284-6480

sua equipe conforme suas análises do ambiente em que estão inseridos.

A visão holística é o ponto crucial para o desenvolvimento, na atualidade. Assim como nos tempos mais remotos a liderança, que não era discutida tal qual é na contemporaneidade, estava presente no dia a dia da sociedade.

CONCLUSÃO

Ao observar a história da humanidade desde os primórdios até os dias atuais, é possível perceber que, em cada etapa, a liderança se fez presente no cotidiano das mais diversas sociedades, desde os hominídeos até as sociedades globalizadas dos dias de hoje. Em todo esse percurso, viu-se que o homem está em busca de um apoio para se orientar.

Desse modo, o papel do líder, que vem sendo discutido nos mais diversos ambientes, é fundamental para guiar um grupo e fazer com que o mesmo se desenvolva e

atinga patamares ainda não alcançados.

É por esse motivo que se faz a utilização da liderança como mecanismo estratégico nas organizações, nas instituições, na academia ou em quaisquer outros ambientes que sejam necessários.

Assim como ressaltado por Serra (2007), a liderança e estratégia são pilares que fazem com que a estrutura, seja ela empresarial ou não, fique preparada para as situações vindouras, podendo ser adversas ou positivas em relação aos objetivos da instituição.

Diante do exposto acima, percebe-se que a liderança é um mecanismo estratégico, e precisa ser bem compreendida e trabalhada para não ser aplicada de maneira errônea. Vale ressaltar que o objetivo dessa pesquisa não foi esgotar o tema, mas proporcionar possibilidades de maiores discussões e, principalmente, contribuir para as diversas áreas do tema, sempre relevante e atual.



Zilmo Jota dos Santos

Presbítero da Arquidiocese de Montes Claros-MG. Atualmente exerce a função de Ecônomo Arquidiocesano. Representante dos Presbíteros da Arquidiocese de Montes Claros. Professor da disciplina Administração Paroquial no Seminário Maior Imaculado Coração de Maria (Montes Claros-MG). É licenciado em Filosofia pelo Centro de Ensino Superior do Brasil - CESB Teologia pelo Seminário Maior Imaculado Coração de Maria da Arquidiocese de Montes Claros. Pós-graduação lato sensu em Gestão Eclesial no Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA). Pároco da Paróquia São José Operário em Montes Claros MG.

REFERÊNCIAS:

- ANSOFF, H.I. Administração estratégica. São Paulo: Atlas, 1983
- BÍBLIA, N. T, Mateus. In: Bíblia. Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.
- BENNIS, W., NANUS, B. Líderes: Estratégias para assumir a verdadeira liderança. São Paulo: Harbra, 1988, p. 5.
- BLAINEY, Geoffrey. Uma Breve História do Mundo. 2. ed. São Paulo: Fundamento Educacional Ltda., 2012.
- DESCARTES, Renne. Meditações. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).
- DESPLANCQUES, Sophie. Egito Antigo. Disponível em: <https://www.lpm-editores.com.br/livros/Imagens/egito_antigo.pdf> Acesso em 16/02/2020.
- FIEDLER, Fred. A theory of leadership effectiveness. New York: McGraw-Hill Book Company, 1967. Egito Antigo. Trad. de Paulo Neves. Disponível em: <https://www.lpm-editores.com.br/livros/Imagens/egito_antigo.pdf> Acesso em 13 de fev de 2020.
- HAMBRICK, Donald. C. Operationalizing the Concept of Business-Level Strategy in Research. Academy of Management Review, 1983. vol. 5, nº. 4. p. 567-575.
- MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. Trad. Diogo Pires Aurélio. São Paulo: Editora 34, 2017.
- MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- ROBBINS, Stephen Paul. Comportamento Organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- SERRA, Fernando. Os pilares da Estratégia. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpb/v6n2/v6n2a08.pdf>> Acesso em 13/02/2020.